



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17417 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
ISSN: 2595-7945
GT 12 - Currículo

OS DESAFIOS DA PRÁTICA DA ESCRITA DOS ESTUDANTES INGRESSANTES NO ENSINO SUPERIOR

Keila Carvalho Klipper dos Santos - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo
Jenniffer Ribeiro Sales - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

OS DESAFIOS DA PRÁTICA DA ESCRITA DOS ESTUDANTES INGRESSANTES NO ENSINO SUPERIOR

Este trabalho é de uma pesquisa de mestrado em andamento, cujo campo problemático compõe com a seguinte questão: *quais os desafios dos estudantes com a escrita acadêmica no ensino superior?*

O cenário da pesquisa articula 19 estudantes ingressantes no 1º período de uma instituição de ensino privada, em Cariacica/ES, em 2024. Recorremos à pesquisa com o cotidiano (Certeau, 2014; Ferraço, 2003; 2007), que nos impulsionou pensar as práticas cotidianas da escrita acadêmica a partir de outras possibilidades sem adotar categorias e estruturas de análise, como requer a abordagem científica tradicional.

Utilizamos como instrumentos para produção de dados: observação, diário de campo, roda de conversa e proposta de produção textual (memorial). Como referencial teórico, fazemos composição com os currículos como redes de conhecimentos, saberes, fazeres, experiências e afecções (Ferraço, 2011), bem como as práticas de escrita acadêmica (Vieira; Faraco, 2022).

Certeau (2014) nos ensina que o cotidiano é um permanente movimento e não uma rotina, e que o sujeito comum é reconhecido como sujeito da pesquisa, em que devemos dialogar com ele, ouvi-lo. Apostamos, pois, na escuta dos sujeitos que habitam o cotidiano acadêmico, na relação com o outro e os sentidos de pertencimento com as práticas de escrita,

tal como problematiza Ferração (2011).

Movemo-nos com o intuito de pensar “maneiras de fazer” com os sujeitos desta pesquisa, ou seja, os que “vivem” a faculdade. Os usos são diferentes de um para o outro, e esse movimento pode contribuir com a prática da escrita dos discentes de modo mais assertivo e, ao mesmo tempo, prazeroso. O investimento foi incentivar uma escrita que valorize suas experiências (Larrosa, 2002), ou seja, os seus sentidos de vida, aquilo que se passa neles.

O modo certeuniano de considerar o outro, conduziu-nos ao movimento de estar “com” os *sujeitosprotagonistas* desta pesquisa, acompanhá-los, dialogar com eles, ouvi-los, ir ao encontro, para ampliarmos “maneiras de fazer” que valorizem seus saberes e fazeres. Isso nos faz refletir acerca das práticas curriculares (Ferração, 2007), ou seja, além do formal e tradicionalmente estudado, valorizar toda a dinâmica das relações estabelecidas.

Durante os encontros, entre observações e conversas, os estudantes revelaram que as experiências precedentes com a escrita não são animadoras, referindo-se aos seus contextos de vida, às experiências na educação básica, aos diferentes usos da escrita formal. Assim, esses estudantes, na educação superior, veem a produção textual como algo complexo e desafiador.

— *Até certo tempo atrás, eu não tinha o hábito de leitura, mas estou mudando isso. As escolas que frequentei não me incentivaram muito a ler (E3).*

— *O que eu geralmente lia era o próprio livro didático que cada matéria tinha (E4).*

— *As vivências de leituras e escritas eram diárias, fazíamos resenhas de livros e filmes. A lembrança mais marcante foram as aulas de Redação, tínhamos sempre que fazer esse tipo de texto (E5).*

— *Durante minha vida escolar não tive muita vivência com a leitura, pois não tinha o costume da leitura, não tenho nenhuma lembrança marcante (E6).*

(DIÁRIO DE CAMPO, 2024)

Diante disso, entendemos que tais estudantes se inserem em um ambiente diferente, nunca experimentado, o espaço acadêmico, cujas práticas de escrita se constituem na especificidade de cada gênero acadêmico produzido, a etapa do percurso e dos objetivos do universo acadêmico, conforme Vieira e Faraco (2022, p. 11) “demandas e objetivos acadêmicos específicos solicitam gêneros específicos, organizados a partir de estruturas e formas também específicas”.

Desse modo, propusemos, em parceria com o professor de Metodologia Científica, a produção de um gênero textual aos estudantes, um memorial, que valorize suas experiências com uma escrita de si com mais pertencimento. Como defende Vieira e Faraco (2022), a

inserção no espaço acadêmico apenas é possível com a apropriação adequada dos gêneros que circulam no ambiente acadêmico, o que nos leva a ampliar modos de escrita.

Embora a pesquisa esteja em movimento, verificamos que os estudantes se sentiram mais confiantes ao serem orientados como deveriam produzir um memorial, visto que se referia a um gênero textual novo para eles.

As produções textuais (memoriais), ainda, estão em fase de análise. Todavia, até o presente, com base em alguns textos já analisados, evidenciamos na escrita dos estudantes problemas relacionados aos aspectos gramaticais, lexicais, semânticos e discursivos. Estes últimos corroboram o que os estudantes expuseram em nossos diálogos, ao afirmarem faltarlhes consistência argumentativa. Ainda que o memorial seja um gênero mais autoral, eles apresentaram dificuldade com essa escrita de si, revelando-nos os desafios como sujeitos discursivos.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Superior; Escrita acadêmica; Produção textual; Currículos.

REFERÊNCIAS

BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Tradução de João Wanderley Geraldi. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO**, jan/ fev/ mar/ abr, n. 19, 2002.

CERTEAU, M. **A INVENÇÃO DO COTIDIANO: 1. ARTES DE FAZER**. 22 ed. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

FERRAÇO, C. E. **EU, CAÇADOR DE MIM**. In: GARCIA, R.L. (Org.). **Método: pesquisa com o cotidiano**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003, p. 157-175.

_____. Pesquisa com o cotidiano. **REVISTA EDUCAÇÃO E SOCIEDADE**. Campinas, v. 28, n. 98, 2007, p. 73-95.

_____. A tessitura de experiências compartilhadas, negociadas e potencializadas no currículo no ensino superior. **EDUCAÇÃO**, Porto Alegre, v. 34, n. 3, 2011, p. 376-384.

VIEIRA, F. E. ; FARACO, C. A. **ESCREVER NA UNIVERSIDADE: FUNDAMENTOS**. 1.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2022.